

Relatório de Estágio Curricular Obrigatório
Estágio Supervisionado na Educação Fundamental – Gestão
Colégio Iguatemy - São José dos Campos-SP

Francisco Arquer Thomé¹

Ações do Colégio Iguatemy durante a pandemia de COVID-19 Ensino Fundamental

Relatório de Estágio Curricular Obrigatório
Estágio Supervisionado na Educação Infantil – Gestão

Universidade Virtual do Estado de São Paulo - UNIVESP

O trabalho final foi constituído em outra formatação. Alguns dados deste relatório foram excluídos por fazerem parte exclusivamente da apresentação acadêmica.

Disponibilidade de dados: Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo em sua versão original

O presente trabalho é um Relatório de Estágio entregue à UNIVESP em 2020

¹ Francisco Arquer Thomé é formado em Letras Literatura - Língua Portuguesa - e em Comunicação Social -Jornalismo-, ambas pela Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO. Especialista em Estratégias da Comunicação pela Universidade Tuiuti do Paraná - UTP. É pesquisador do Grupo de Estudo e Pesquisas, Professor, Escola e Tecnologias Educacionais - GEPPETE da Universidade Federal do Paraná - UFPR, é estudante de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Virtual do Estado de São Paulo- UNIVESP, e de Letramentos no Instituto de Estudos da Linguagem da UNICAMP.

1. INTRODUÇÃO

O estágio curricular é um critério obrigatório para que haja a formação acadêmica no curso de Licenciatura em Pedagogia, e ela também é síncrona a uma qualificação discente que tenha em seu cerne proporcionar uma educação de qualidade. Como um futuro pedagogo poderia pensar em gestão escolar sem conhecer empiricamente sua estrutura? Presenciar os desafios, os gerenciamentos, as investigações e os contextos completam a formação acadêmica.

Mais do que apenas respeitar a obrigatoriedade de um estágio, faz-se importante reconhecer seu valor para que haja uma eficiente formação profissional do aluno. Com esta premissa, realizei meu estágio buscando aproveitar ao máximo os contextos culturais e cognitivos que ele me proporcionou. Nesse sentido, ao tratar a importância das experiências com a metodologia de aprendizagem, aproveito e cito Andrade e Sartori (2018, p. 186), os quais propõem deliberações quanto à contextualização cultural, que “consiste em estudar temas de todas as áreas do conhecimento a partir da investigação do ambiente e do contexto conhecido” (p. 186) e também trazem a contextualização cognitiva, que “tem como objetivo propor desafios alcançáveis para uma aprendizagem por meio da experimentação e enfrentamento de situações problema” (p. 186).

Um fator circunstancial adverso que trouxe muitas incertezas no decorrer do meu estágio foi o cenário da pandemia de Covid-19. As aulas presenciais estavam suspensas e os trabalhos eram feitos todos remotamente. Diante de tais circunstâncias, fui autorizado pela UNIVESP a realizá-lo de forma *on-line*. Destarte, participei de reuniões virtuais com os gestores, pude descobrir como a escola ampliou os meios de comunicação com pais, mães e responsáveis (PMRL)², vi como os pedagogos acompanhavam as decisões Federais, Estaduais e Municipais em relação à pandemia, como estavam sendo utilizadas as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e como foi a improrrogável formação docente na atual conjuntura.

No dia a dia do estágio, pude presenciar o conhecimento que adquiri em muitas disciplinas da matriz curricular da UNIVESP, como o de Educação Mediada por Tecnologias (SEM001), Políticas Educacionais e Estrutura e Organização da Educação Básica (SPO001),

² Para se referir aos responsáveis legais dos estudantes, optei pelo termo “Pais, Mães e Responsáveis Legais”, com sua abreviação PMRL, por ser mais abrangente frente a outros como somente “pais” ou “mães”.

Metodologias ativas de aprendizagem: projetos interdisciplinares (SMA001), entre outras que incorporarão o conjunto deste relatório. Inclusive, recentemente, tive aulas de Metodologia para a Educação Básica (SEB001), com a Prof^a. Dra. Taitiâny Kárta Bonzanini; Teorias do Currículo (SCR001), com o Prof. Dr. Marcos Garcia Neira; e Gestão Escolar (SGE001), com a Prof. Dra. Keite Silva de Melo. Tais módulos me ensinaram a observar criticamente o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, a presenciar a avaliação na aprendizagem, a observar a sequência didática que serve para “direcionar as ações do docente na construção de aprendizagem, conforme o nível de conhecimento do aluno” (BONZANINI, 2020) e também reconhecer os “mecanismos de construção de autonomia da gestão escolar” (MELO, 2020).

O estágio nos anos iniciais do Ensino Fundamental ocorreu concomitantemente ao da Educação Infantil, mas em dias distintos e alternados. Proponho, a partir do relatório deste anunciado, detalhar como foi o **Estágio Curricular Supervisionado em Ensino Fundamental Anos Iniciais - Gestão**. Nas atividades desenvolvidas, mostrarei os desafios pedagógicos percorridos, o papel dos professores, os planejamentos, de que forma as metodologias foram ajustadas ao contexto atual, o sistema de avaliação, o PPP, além de apresentar as significativas contribuições do estágio que resultaram em meu aprimoramento profissional.

2. APRESENTAÇÃO DA ESCOLA, SUA CARTOGRAFIA SOCIAL E PEDAGÓGICA

O estágio foi realizado junto ao Colégio Iguatemy, que tem suas unidades educativas na cidade de São José dos Campos, interior de São Paulo. É um colégio particular aderido ao Sistema Etapa de Ensino. O colégio foi criado em 1979, com foco na educação pré-escolar (na época o Berçário, o Maternal e os Prés I e II). Nos dias atuais, ela abrange o Berçário II, a Educação Infantil (do I ao IV), O Ensino Fundamental I (do 1º ao 5º ano), o Ensino Fundamental II (do 6º ao 9º ano) e o Ensino Médio (do 1º ao 3º ano). A escola também oferece o Ensino Integral do Berçário até o Fundamental I.

O Colégio Iguatemy conta com aproximadamente 500 estudantes, enfatiza que seu forte é o Programa de Educação em Valores Humanos, e destaca “cinco os principais valores humanos absolutos trabalhados: Verdade, Conduta Correta, Paz, Amor, e Não-Violência” (IGUATEMY, 2020).

O estágio referente a este trabalho foi realizado junto ao **Ensino Fundamental I e II**. O colégio declara que “com nossa Metodologia, Projeto Pedagógico e o sistema Apostilado Etapa, desde o 1º ano trabalhamos com uma grade de horários diversificada, incentivando a leitura e escrita” (FUNDAMENTAL 1, 2020), e ainda comunica que “a partir do 3º ano, as disciplinas são distribuídas por áreas, tendo em vista o nível de profundidade conceitual que vai crescendo gradativamente” (FUNDAMENTAL 1, 2020). Ao comentar sobre a transição do Ensino Fundamental I para o II, o Colégio Iguatemy divulga que

a experiência iniciada no Ensino Fundamental I é fortificada e ampliada, onde os alunos passam a ter um número maior de disciplinas e responsabilidades, sem deixar de ter momentos de convívio social, diversão, experiência coletiva e incentivo à práticas esportivas saudáveis bem como à conscientização social e ambiental.
(FUNDAMENTAL 2, 2020)

Desse modo, a transição suave de uma série para a outra é um ponto que recebe bastante atenção por este colégio. A partir do Ensino Fundamental II, as áreas de ciências são subdivididas em Física, Química e Biologia, pois “dessa forma os conceitos são introduzidos com muita tranquilidade e a assimilação ocorre de maneira equilibrada” (FUNDAMENTAL 2, 2020).

Nos anos anteriores ao meu estágio, o Colégio Iguatemy já trabalhava com um software chamado Ma&a (MA&A, 2020) para fazer a gestão financeira, o controle das notas, o gerenciamento das matrículas, o controle dos recursos humanos e etc. Todavia, com a pandemia de Covid-19, o colégio fez parceria com a Soluções Educacionais Eduqo, que implantou um software responsável por trazer soluções para o ensino remoto a todos os alunos durante o isolamento social. Esta empresa atua com tecnologia educacional e ficou conhecida por seu projeto-piloto chamado Quadrado Mágico, aplicado junto ao ITA (Instituto Tecnológico de Aeronáutica), em 2011 (EDUQO, 2020). O colégio também fortaleceu o uso das redes sociais na comunicação com os PMRL e ampliou o uso de aplicativos de mensagens instantâneas.

Destarte, este programa de estágio ocorreu de forma 100% online, mas houve duas visitas agendadas *in loco*: uma para constatar como estava montado o estúdio de transmissão do ensino remoto e a outra para ver como estavam as ações de higienização da escola frente ao combate à Covid-19.

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As conversas e negociações sobre o estágio no Ensino Fundamental iniciaram no dia 1 de setembro de 2020, mas como houve alguns empecilhos na documentação do Estágio Obrigatório, ela se iniciou oficialmente no dia 05 de novembro de 2020 e foi realizada até o dia 19 de fevereiro de 2021, nas terças e quintas-feiras, com uma carga horária de 3 horas por dia, e às sextas-feiras também com carga de 3 horas para o planejamento das atividades, totalizando 100 horas de atividades. Concomitantemente ocorreu o estágio na Educação Infantil (segundas e quartas-feiras), com igual carga horária e relatado em outro documento. Como apontado anteriormente, o desenvolvimento deste estágio aconteceu de forma remota devido ao panorama de isolamento social advindo da pandemia de Covid-19, com poucas exceções relacionadas a visitas agendadas pela Instituição Concedente e ao retorno às aulas híbridas no começo de fevereiro de 2021. Observou-se, um redesenho constante da gestão do colégio frente à pandemia, o que levou este estágio a se tornar rico e desperto.

Os dados que compõem o corpus deste projeto são referentes às ações gestoras da escola frente à pandemia, à crise econômica, à convergência digital, aos planejamentos didáticos, à preparação e importância dos professores, às avaliações e ao PPP. Também são destacadas algumas atividades pontuais que foram significativas para o desenvolvimento do estágio.

3.1 O papel da escola no momento do estágio

Um dos desafios enfrentados pelos gestores da Instituição Concedente foi tomar decisões baseadas em incertezas: como os alunos e os professores lidariam com a ruptura na tradição de ensino-aprendizagem? Os pesquisadores Oliveira e Szundy (2014), ao tratar sobre um papel da escola em uma sociedade marcada por rupturas e mudanças, colocam que

mais do que nunca os professores são desafiados a sair da zona de conforto propiciada pelo rigor científico e abrir espaço em suas práticas para explorar os desdobramentos éticos de significados situados construídos cada vez mais através de múltiplas linguagens. (OLIVEIRA; SZUNDY. 2014. p. 199)

A obrigatória aceitação da convergência digital nas escolas, solidificou o que Canclini (2008) chamava de “recomposição em escala mundial” (2008, p. 33). Se por um lado, diante do isolamento social, algumas instituições relutaram em aceitar uma repentina mudança estrutural no ensino, a Instituição Concedente se mostrou bem articulada desde o começo junto às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).

Foi profícuo o módulo de Educação Mediada por Tecnologias (SEM001) da UNIVESP, lecionado pela Prof^a. Dr^a. Mônica Cristina Garbin. Ela trouxe o artigo de Barros, Okada e Kenski (2012), que expressaram alguns estilos de coaprendizagem no cenário online, destacando que

Nesta era do conhecimento em rede online o uso amplo e criativo e tecnologias digitais interativas, com novas abordagens pedagógicas para coaprendizagem e coletividades, serão fundamentais para educação inovadora, através de novos caminhos que acabem com o isolamento da escola e a coloquem em permanente situação de diálogo e cooperação com as demais instâncias existentes na sociedade. (BARROS, OKADA, KENSKI, 2012, p. 18)

Os gestores da escola concedente colocavam constante atenção em dirimir a fronteira entre a instituição e os alunos isolados em suas casas, aproveitar todas as novas tecnologias oferecidas e manter o engajamento discente. Foi presenciado o que Forquin (1993, p. 169) chamava de “tensão” entre a cultura escolar e a cultura da vida cotidiana. Até então, a escola estava sistematizada para realizar presencialmente o:

acompanhamento das tarefas de casa, projetos, auxílio no estudo para atividades avaliativas, revisões, bem como jogos lógicos, recreação livre e descanso, além de projetos periódicos intercalados”. (FUNDAMENTAL 1, 2020)

Contudo, todas as atividades presenciais se tornaram nulas e os conteúdos programáticos ficaram face a uma nova realidade; estes se tornaram “uma parte extremamente restrita de tudo que constitui a experiência coletiva” (FORQUIN, 1993, p.15). Canclini (2019) também acentua que mudanças no campo do conhecimento ocorrem “quando alguns conceitos irrompem com força, deslocam outros ou exigem reformulá-los” (2019, p. xvii).

3.2 Os Planejamentos e as participações em seu processo

Além de discussões no campo da educação acerca dos posicionamentos do Brasil (órgãos federal, estadual e municipal) frente à pandemia de Covid-19, também houve muitas reuniões em que se debateram os socorros bancários quanto ao pagamento de funcionários, a falência de outras escolas da região do Vale do Paraíba, demissões, grupos de risco e etc. Todavia, houve duas pautas as quais pude participar frequentemente e efetivamente junto à gerência do colégio: a primeira envolveu debates quanto às matrículas do ano seguinte, e a segunda foi a respeito dos conteúdos programáticos caso as aulas voltassem a serem presenciais até o fim de 2020 (o que acabou não ocorrendo de forma efetiva).

No primeiro caso, diante da crise econômica do país, houve muitos *brainstorms* (tempestade de ideias) e *benchmarking*, que consiste em ter um “foco externo às atividades, funções ou operações internas de modo a alcançar a melhoria contínua” (LEIBFRIED, MCNAIR, 1994, p. 01), analisando também como as outras escolas do país estavam fazendo seus reajustes nas mensalidades. Assim, foi decidido que os valores permaneceriam os mesmos que os do ano de 2019. Ao mesmo tempo, a respeito das matrículas (antigas e novas), as negociações com PMRL estavam sendo feitas individualmente, já que muitos perderam o emprego ou estavam com dificuldades financeiras devido à pandemia.

Na segunda pauta, diante das constantes imprevisibilidades do retorno às aulas presenciais, foi discutido sobre os conteúdos programáticos e chegou-se à conclusão que, caso as aulas voltassem até dezembro de 2020, seria valorado mais a “integração” do aluno que um mero ensino de “conteúdo”, já que o contexto pandêmico abrangeu uma reordenação da aplicação curricular deste ano.

Neste posicionamento integrador da escola, foi possível ver em ação o que Lorenzin, Assumpção e Bizerra (2018) chamam de “Reinvenção da Escola” frente às práticas educacionais adaptativas ao contexto. Os autores expõem que

As mudanças significativas que estão em curso no contexto atual exigem novas práticas educacionais. Além disso, busca-se associar a formação acadêmica à formação pessoal, por meio do desenvolvimento intelectual e moral, em um ambiente em que a escola é entendida como espaço de construção do conhecimento e da efervescência cultural. (LORENZIN; ASSUMPCÃO; BIZERRA, 2018, p. 207)

Assim, foi colocado em reunião que é muito importante levar as crianças a expressar suas experiências com o isolamento social, como lidaram com ela, o que faziam no dia a dia, seus conhecimentos, enfim, a importância de como experienciaram a pandemia. Pode-se reforçar que esta atitude assertiva do colégio encontra respaldo em Freire (1971), o qual alerta para o fato de que o aprendizado é “um encontro em que se busca o conhecimento, e não em que este é transmitido” (FREIRE, 1971, p.79), e o autor coloca que:

O que se pretende com o diálogo não é que o educando reconstitua todos os passos dados até hoje na elaboração do saber científico e técnico. Não é que o educando faça adivinhações ou se entretenha num jogo puramente intelectualista de palavras vazias. O que se pretende com o diálogo (...) é a problematização do próprio conhecimento em sua indiscutível reação com a realidade concreta na qual se gera e sobre a qual incide, para melhor compreendê-la, explicá-la, transformá-la. (FREIRE, 1971, p.52)

Ademais, apoiando-se em uma apreciação psicossocial de Piaget (1980), vê-se que “os escolares alcançam um rendimento infinitamente melhor quando se apela para seus interesses e quando os conhecimentos propostos correspondem às suas necessidades” (PIAGET, 1980, p.39).

Dentre minhas participações em reuniões, pude levar o relato de uma colega que é professora e assistente de gestão no *Centro de Educación Infantil y Primaria* na região de *Castilla de la Mancha* - Espanha. Ela trouxe que:

O objetivo principal na educação atualmente é a segurança de nossos alunos. Passamos o dia fazendo faixas, linhas, colocando setas, cartazes que dizem “mantenha uma distância segura”, “ajude-nos a manter a distância segura”, “junto podemos” e coisas assim (ÁLAMO. 2020) (tradução minha)³.

Com este exemplo, pude locupletar conversas sobre a importância da higienização escolar e ter uma participação ativa junto às atividades desenvolvidas.

³ *Nuestro objetivo prioritario en educación actualmente es la seguridad de nuestros alumnos. Pasamos el día haciendo rayas, líneas, poniendo flechas, carteles que dicen “mantenga la distancia de seguridad”, ayúdanos a mantener la distancia de seguridad”, “entre todos podemos” y cosas así.*

3.3 O papel dos professores da escola, as metodologias e as abordagens críticas

Ao longo do estágio, notei que houve uma constante atenção no papel que o professor exercia junto aos alunos. Eles se tornaram uma peça-chave para manter o vínculo dos estudantes em isolamento social com a escola. Inclusive, no módulo de Gestão Escolar (SGE 001) da UNIVESP, a Professora Dr^a. Keite Silva de Melo conversa sobre a formação docente e apresenta o educador português António Nóvoa (2020), que acentua a relação professor-aluno como fundamental para se manter a continuidade educativa nos tempos de pandemia. A escola concedente montou um estúdio e realizou treinamentos individuais com os os professores, enfatizando a importância de pensar a formação docente. Vale frisar que havia um diálogo aberto por parte dos gestores e pedagogos, e um ponto em comum entre todos era deixar as aulas interessantes e significativas para os alunos.

Dentre tais apontamentos, acredito que corroboram para essa discussão algumas proposições de Brito e Filho (2009), os quais destacam que:

Toda inserção tecnológica dentro de sala de aula deve ser pensada, estruturada, com base na metodologia pré-estabelecida pelo professor. Nesse ponto não podemos negar que o trabalho intelectual do professor é aumentado, ou seja, o professor terá que pensar, repensar e planejar suas aulas com mais cuidado, fazendo as ligações necessárias entre conteúdo, suporte e estudantes. (BRITO; FILHO, 2009, p. 22)

e as de Anderson (2006), que aponta que:

Hoje, é ridiculamente fácil obter informações; praticamente se tropeça nelas nas ruas. A coleta de informações não é mais a questão – a chave agora é tomar decisões inteligentes com base nas informações. (ANDERSON, 2006, p. 105)

Os professores desempenharam um papel mediador significativo junto aos alunos e, ao mesmo tempo, tiveram que se adaptar às necessidades impostas pela pandemia de Covid-19. Transformações, capacitações e ações envolvidas na mediação em contextos sociais diversos são trazidas por Thadei (2018), a qual destaca que:

As mudanças, não só tecnológicas, mas também aquelas influenciadas pelas constantes renovações na tecnologia que ocorrem na sociedade, impõem a necessidade de transformação dos modelos-cristalizados de escola e das formas tradicionais de ensinar, lançando novos desafios ao professor e à mediação realizada por ele (THADEI, 2018, p. 104)

Com base no contexto pandêmico, houve ênfase em uma formação docente que considerasse um novo formato de ensino que envolvesse tanto a hibridização quanto uma participação efetiva das crianças. Desse modo, houve uma emancipação das metodologias ativas. Esta, de acordo com Silva e Sanada (2018), são definidas como “um programa de educação formal, que permite ao aluno realizar as atividades propostas por meio do ensino online e presencial, de modo integrado” (SILVA; SANADA, 2018, p. 78). Também foi possível resgatar o módulo de Metodologias Ativas de Aprendizagem: projetos interdisciplinares (SMA001) da UNIVESP, lecionado pela Prof^a. Dr^a. Sônia Vanzella Castellar. Entre muitos autores, ela traz artigos como os de Andrade (20-?), que agrega o currículo escolar, globalização e identidades às metodologias ativas, enriquecendo a discussão.

Com o “Ensino Remoto Emergencial” (MÜLLER, 2020)⁴, fez-se importante pensar na oferta de “abordagem crítica perante a educação e tecnologia” (SELWYN, 2017, p. 18), reforçando a necessidade de se saber problematizar a tecnologia educacional. Tornou-se indispensável desconstruir a individualidade que imperava no uso das tecnologias da informação e comunicação para fortalecer a coletividade dos professores, do ensino e da aprendizagem (INSTANCE, 2006, p. 181).

O objetivo é o de equipar intelectualmente alunos e professores para o melhor entendimento dos significados, mecanismos de ação e resultados práticos ensejados pelos *media* e pelas novas tecnologias. (CITELLI, 2000, p.147)

Assim, foi relatado um constante trabalho colaborativo por parte da gestão da escola, o qual buscou integrar os professores para que cooperassem tematicamente entre si, para que

⁴ Termo cunhado pelo advogado Dr. Célio Müller (2020) em uma palestra informativa feita aos gestores das escolas do Sistema Etapa de Ensino.

agissem de forma transdisciplinar, e principalmente levassem aos alunos a agir com ações colaborativas e crítico-reflexivas.

3.4 As avaliações e o Projeto Político Pedagógico

Em meados de 2018, pude me aprofundar nos conceitos de avaliação ao cursar o módulo de Avaliação Educacional na Aprendizagem (SAA001), na UNIVESP, também com a Profª. Drª. Sônia Maria Vanzella Castellar. A professora trouxe questões e situações-problema buscando responder a pergunta: “qual a importância da avaliação e como avaliar?” (CASTELLAR, 2018); houve estudos sobre a Avaliação na Educação Infantil, Avaliação Escolar e Formação de Professores, Avaliação Escolar e Desempenho, entre outros. Um semestre depois, o Prof. Caio Augusto Carvalho Alves, do módulo de Políticas Educacionais e Estrutura e Organização da Educação Básica (SPO001), esclareceu muitos pontos em relação aos sistemas de avaliação e implicações na educação básica. Já em 2020, tais módulos foram essenciais para que eu pudesse observar com *know-how* os métodos avaliativos e o Político Pedagógico (PPP) da escola a qual fiz estágio.

Antes do ensino remoto emergencial, a escola já apresentava um diferencial qualitativo quanto à relação ensino-aprendizagem, trabalhando com o sistema de avaliação continuada.

O sistema de avaliação continuada faz com que a prática diária de estudos seja inserida dentro do dia a dia de forma natural. As provas deixam de ser experiências 'negativas' para se transformarem em atividades integradas à “rotina”. (FUNDAMENTAL 2, 2020)

Com o decorrer da pandemia, o formato de avaliações teve que se adaptar ao ensino virtual. Inclusive, constantes tutoriais do colégio e do sistema de ensino buscaram dar suporte à comunidade escolar. Por exemplo, uma mensagem complementar direcionada aos estudantes (logo no início da fase adaptativa) que buscava dar suporte a possíveis falhas encontradas na avaliação online:

Caso os alunos encontrem alguma dificuldade no processo, devem capturar a imagem da tela (*print screen*) onde encontraram a dificuldade e enviá-la à

coordenação da escola. A coordenação deverá, então, identificar as dificuldades e enviar e-mails independentes para cada tipo de dificuldade. Ao encaminhar o e-mail para: atendimento@sistemaetapa.com.br, providenciaremos a solução o quanto antes. (SISTEMA, 2020a)

Recentemente, os pesquisadores Guedes, Silva e Garcia (2017) publicaram a importância das escolas promoverem os Direitos Humanos (DH) de uma forma agregada ao Projeto Político Pedagógico (PPP), destacando que “dessa forma, falar em PPP e DH é expressar um ensino para todos, é situar a escola num universo de identidades, de conflitos, de saberes diversos e de problematização das questões sociais” (2017, em p. 582) e ainda se reportam a Saviani (2001 apud 2017), o qual traz que:

Os valores éticos ou morais se constituem, em suma, num processo de caráter educativo. A educação emerge, pois, como uma mediação através da qual os indivíduos tomam consciência da moralidade de suas ações elevando-a ao nível ético, isto é, à compreensão teórica de seus fundamentos, critérios, regras e princípios gerais. (SAVIANI, 2001, apud GUEDES; SILVA; GARCIA, 2017, p. 585)

Destarte, contemplou-se que o Colégio Iguatemy trabalha integrando seu PPP aos direitos e valores humanos, como já supracitado, e demonstram que os "projetos extras mantêm o foco no desenvolvimento integral do aluno e em seu crescimento como ser social" (IGUATEMY, 2020). A escola também divulga que “o Programa em Valores Humanos torna-se cada vez mais forte e os alunos são sempre incentivados a pensar de forma questionadora e saudável" (IGUATEMY, 2020).

Com nossa Metodologia, Projeto Pedagógico e o Sistema Apostilado Etapa, desde o 1º ano trabalhamos com uma grade de horários diversificada, incentivando a leitura e escrita" (FUNDAMENTAL 1, 2020).

Nesse contexto, pude resgatar as discussões trazidas pelo Prof. Dr. Marcos Garcia Neira, que lecionou o módulo de Teorias do Currículo (SCR001) da UNIVESP. Suas aulas sobre o Projeto Pedagógico e os desafios decorrentes da educação básica frente ao currículo escolar foram importantes para esta etapa do estágio.

3.5 Entrevista com Gestor

Para o Estágio Supervisionado para Licenciatura em Pedagogia, foi realizada uma entrevista com o Supervisor Responsável da Instituição Concedente, Waldemar L. Nehrasius. Foram colocadas duas perguntas que integram o objetivo deste relatório:

1) Como é e como foi para você lidar com a escola em época de pandemia?

Waldemar L. Nehrasius: Trabalhar com escola exige assertividade, já que estamos lidando diretamente com pessoas. São crianças, pais, mães, avós, professores, responsáveis pela limpeza, pela alimentação, e muitos outros. Assim, é necessário uma postura empática que sempre respeite o outro, mas que também seja decisiva. Com a pandemia, tivemos que nos afastar e nos isolar de todos, e os desafios vieram desse fato: as reuniões à distância exigiram um alto nível de conectividade [online], a integração professor-aluno exigiu uma rápida capacitação docente, procurou-se uma aproximação especial com os pais, um acolhimento, houve investimentos pesados na hibridização [do ensino], o anteparo aos profissionais do grupos de risco, enfim, todos os dias se apresentaram como um desafio novo a ser superado, e os estamos superando.

2) Quais as principais dificuldades que a gestão de um colégio geralmente enfrenta?

Waldemar L. Nehrasius: A escola é uma instituição que trabalha com pessoas, com a mente e com a formação de seres humanos. Ao mesmo tempo, ela precisa se gerir dentro de uma sociedade que tem suas regras e procedimentos. Eu não chamaria de “dificuldades” o que temos, mas sim de “desafios”. Um dos “desafios” que temos é fazer com que todos os funcionários se sintam satisfeitos e produtores ao mesmo tempo, às vezes um está feliz mas não produz muito, às vezes outros fica triste de tanto trabalhar. Como temos uma especial atenção à qualidade de vida de todos, principalmente por sermos uma escola, alcançar este equilíbrio é muito importante para nós. E também, junto a isso, há constantes “desafios” com os bancos, com os órgãos públicos, contratos, impostos... enfim, todos os dias encontramos burocracias de toda a ordem a serem solucionadas.

3.6 Participações pontuais, elaboração e aplicação de atividades com os gestores

Com o decorrer dos meses, além das atividades diárias de estágio, também estive envolvido em eventos vinculados à gestão da instituição concedente. Listei alguns que participei e que foram significativos para o meu desenvolvimento.

Como já colocado anteriormente, devido a alguns erros na assinatura do termo de comprometimento, a data oficial inicial se dá em novembro de 2020, todavia, em setembro de 2020 já houve atividades vinculadas ao estágio.

Conversa sobre a Retomada das Aulas Presenciais.

Dia 08 de setembro de 2020, houve uma conferência com perguntas e respostas com o advogado Dr. Célio Müller (MÜLLER, 2020), que conversou sobre questões trabalhistas, sobre a Lei 14020/20 (que trata de demissões em época de pandemia) e esclareceu dúvidas sobre os grupos de risco dos trabalhadores da escola. Ele também discutiu sobre a responsabilidade dos pais na escolha do formato do ensino, sobre a consulta à comunidade escolar e o termo de opção. Para finalizar, foi passado aos gestores informações sobre as competências do poder público para a reabertura das escolas.

Atendimento híbrido para as matrículas.

Dia 24 de setembro de 2020, o sistema de ensino realizou uma apresentação ministrada pelos profissionais Márcia Rodrigues e Máximo Maia, ambos da Mais Treinamento e Consultoria (MAIS, 2020). Eles pontuaram como a escola poderia oferecer um atendimento de matrícula em diversos canais de comunicação e debateram as perguntas:

Como os pais irão efetuar as matrículas neste período de pandemia? O que faz com que os pais escolham ser atendidos pessoalmente ou por outros meios? Esta é uma tomada de decisão racional ou emocional? O que é necessário fazer para atender adequadamente o cliente da escola? Como construir comunicação eficaz nos diversos canais, como: presencial, webmeeting, e-mail, Whatsapp, Telegram, telefone e digital? (SISTEMA, 2020b)

Treinamento de Facebook e suas plataformas.

No fim do mês de outubro, o Sistema de Ensino ofereceu às escolas parceiras quatro treinamentos vinculados ao Facebook para Polos e Universidades. Foram abordados os temas:

Criar presença no Facebook: criar página, preencher informações, usar Stories, definir conteúdo, etc.; criatividade com celular: melhores práticas e dicas de criação; WhatsApp Business: criação da conta e recursos disponíveis; anúncios: criar anúncios do celular e noções de gerenciador de negócios. (SISTEMA, 2020c)

Orientações sobre o retorno das aulas presenciais

No começo do mês de novembro de 2020, o sistema de ensino elaborou materiais de divulgação a respeito da volta às aulas presenciais (SISTEMA, 2020d). Eles tinham as seguintes orientações:

QUADRO 1

ESCOLA

- Garantir um ambiente seguro;
- Manter os espaços limpos e higienizados;
- Instruir os colaboradores sobre as medidas necessárias.

FAMÍLIA

- Caso o aluno apresente algum sintoma de Covid-19, comunicar e não encaminhá-lo para a escola;
- Realizar os devidos procedimentos de limpeza e higienização em casa;
- Manter a carteira de vacinação em dia.

ALUNO

- Seguir devidamente todas as orientações de higiene e distanciamento;
- Permanecer de máscara durante todo o período em que estiver na escola.

Fonte: SISTEMA, 2020b

“O retorno às aulas presenciais exige responsabilidade para que todos sejam acolhidos com segurança e o nosso bem mais precioso seja preservado: a saúde.” (SISTEMA, 2020d)

Projeção de alunos 2021

No dia 12 de novembro de 2020, foi tratado sobre a Projeção de alunos para 2021. Houve negociações sobre o material didático para o ano seguinte e foi colocado que a projeção é uma informação muito importante para que o material didático condiga com a quantidade de estudantes, e para que o envio da primeira remessa do material do próximo ano e seu faturamento ocorram da melhor forma para sua instituição.

Dicas na rádio

Também no dia 12 de novembro, foi divulgado que haveria veiculações do Sistema de Ensino (SISTEMA, 2020e) na rádio Band Vale (102,9 FM) em São José dos Campos-SP, dos dias 10 a 19 de novembro de 2020, tratando sobre dicas de ensino e avaliações.

Mudando o olhar para a motivação interna diante do desafio da pandemia

No dia 17 de novembro, ocorreu uma palestra exclusiva para os alunos da escola com o psiquiatra Guilherme Labinas. Ele conversou e trouxe um olhar reflexivo sobre a atual conjuntura pandêmica junto à educação. A reunião foi via Google Meet.

Uma mensagem de otimismo.

Em 16 de dezembro de 2020, o Sistema enviou para todos os seus parceiros um vídeo de incentivo intitulado “O Etapa não Parou”(SISTEMA, 2020f). É comentado sobre a pandemia e o atual momento, e que, “superada essa fase, agora nós estamos preparados para um novo desafio: garantir todas as condições para uma retomada segura, consciente e alinhada ao novo cenário educacional que se apresenta” (SISTEMA, 2020f).

Especial Fim de Ano - Ensino Fundamental I

Dia 18 de dezembro de 2020, houve um Especial de Fim de Ano para os alunos do Ensino Fundamental I do Colégio. Uma *live* foi transmitida pelo Youtube. A mensagem de

divulgação informava: “O ano foi desafiador... Diferente de tudo o que já vivemos. Por isso, é cada vez mais importante que celebremos, ainda que à distância, mais um ciclo que se encerra” (COLÉGIO, 2020).

Revisão de Materiais - Ensino Fundamental

No dia 14 de janeiro de 2021, recebi um comunicado oficial do sistema de ensino com a seguinte informação:

QUADRO 2

Francisco,

Em 2021 forneceremos **materiais complementares de apoio**, para revisão de conteúdos que eventualmente não tenham sido completamente assimilados pelos alunos no ano passado. A retomada de conteúdos, aliada à organização curricular em espiral crescente, permite um melhor aproveitamento dos estudos.

O material de revisão é direcionado para o 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental e será disponibilizado no **Portal do Parceiro**, para usuários com perfis de **diretor e de coordenador de Ensino Fundamental**.

Solicitamos que a coordenação e a direção da escola examinem o material de revisão e orientem os professores sobre sua utilização. Compõe-se de uma seleção de exercícios e atividades lúdicas das apostilas estudadas pelos alunos em 2020, organizados em *slides* para apresentação nas aulas, e em arquivos em PDF, com as orientações para o desenvolvimento das atividades.

Fonte: SISTEMA, 2021a.

E também veio um vídeo de orientação chamado Materiais para revisão - 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental 2021 (MATERIAIS, 2021).

Orientações para a volta às aulas

No dia 27 de janeiro de 2021, o advogado Dr. Célio Muller esclareceu dúvidas jurídicas quanto ao retorno às aulas ainda sob influência da pandemia de Covid-19.

Os assuntos abordados foram:

- a volta às aulas segundo as secretarias de educação e as autoridades sanitárias;
- como lidar com as famílias que não querem o retorno dos filhos à escola;
- questões trabalhistas relacionadas aos professores e demais colaboradores;
- frequência dos alunos - presencial e remota. (SISTEMA, 2021b)

Volta às aulas

Após a instalação de equipamentos para que o ensino híbrido fosse efetivado, no dia 1º de fevereiro de 2021, as aulas retornaram. O Sistema de Ensino enviou uma nota

O mês de fevereiro chega com o início das aulas, por isso, agora é fundamental que lembre sua equipe de acessar o Portal do Parceiro e confirmar ou atualizar os dados cadastrais, o que deve ser feito por cada profissional que o utilizará. Esse procedimento é primordial para ter acesso a todas as ferramentas do Pacote Etapa Digital. (SISTEMA, 2021c)

Atualização de Professores

Dos dias 1 a 26 de fevereiro de 2021, ocorreram os encontros de atualização para os professores. Ele foi para os docentes de todos os segmentos e foi feito em Edição Virtual. Além da pauta, nos encontros também foram conversados sobre a Feira de Profissões (em abril) as Olimpíadas do Sistema Etapa (dias 06 e 07 de agosto de 2021), para os alunos do 8ª

ano do EF à 3ª série do EM, e também sobre o Torneio de Robótica ao alunos do EF, dia 18 de setembro.

4. COMENTÁRIOS E CONCLUSÃO

A realização do Estágio Curricular Obrigatório em Gestão é imprescindível para que o estudante de Licenciatura em Pedagogia possa maturar empiricamente os conhecimentos que adquiriu no processo de graduação. Assim, posso considerar que aproveitei a experiência que adquiri nestes últimos meses junto à escola concedente, e até me arrisco a dizer que superei o que Medeiros (2002) chamava de “vazio pedagógico”, apontado por Schmidt e Urban (2016) como uma ruptura entre o aprendizado escolar e o da vida prática (2016, p. 27).

Houve uma constante integração entre o dia a dia do meu estágio e os conteúdos de grade curricular da UNIVESP. Meu aprendizado, que até então estava centrado somente em estudos teóricos, foi complementado pela experiência de campo, e posso até considerar que foi efetivado o que Hernández (2006) chamava de “currículo amplo”. Para ele, um currículo amplo

passa a ser o que vivemos, as relações que mantemos ou desejamos, os saberes que construímos ao nos apropriarmos da informação transformando-a em conhecimento quando a transferimos a situações novas ou o papel que desempenhamos em nosso ambiente social. (HERNÁNDEZ, 2006, p. 51)

Nestes últimos meses, pude identificar empiricamente como são coordenadas as ações pedagógicas, como é a relação cooperativa entre os profissionais da educação, o vínculo com os estudantes e com PMRL. Também acompanhei muitos diálogos em torno do material didático, a respeito das avaliações e das TDIC.

Um desafio constante, mas não menos enriquecedor, foi acompanhar as ações escolares diante da pandemia de Covid-19. Com um cenário vulnerável, presenciei uma escola se ajustando rapidamente ao hibridismo, intensificando ações higiênicas, adaptando o currículo escolar às novas necessidades, negociando matrículas e treinando professores ao

“novo normal”⁵. Esses movimentos rápidos e efetivos me surpreenderam, já que eles não faziam parte de ações rotineiras de uma escola.

Para concluir, cabe mencionar que o cotidiano de uma escola possui variáveis imensuráveis, por isso não foi possível acompanhar todas as ações dos gestores e pedagogos. Mesmo assim, com o estágio curricular obrigatório, tive a oportunidade de estar atento ao funcionamento da estrutura básica de uma escola e pude experienciar de forma profícua todos os trabalhos os quais me envolvi.

⁵ O termo “Novo Normal” é comumente usado ao se referir a um novo padrão de conduta que vise à adaptação diante da pandemia de Covid-19.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÁLAMO, R. S. [La Enseñanza Remota]. WhatsApp. 03 set. 2020. 08:56. 1 mensagem de WhatsApp.

ANDERSON, C. **A Cauda Longa: do mercado de massa para o mercado de nicho.** Trad. Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

ANDRADE, S. M. A. C. **Currículo Escolar, Globalização e Identidades: novos desafios para o educador da contemporaneidade.** [20-?]. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1xsX4SyUd3fkXMTi-rFaMjVfZ0ds41Rmk/preview>> Acesso em: 18 out. 2020

ANDRADE, J. P.; SARTORI, J. **O professor autor e experiências significativas na educação do século XXI: estratégias ativas baseadas na metodologia de contextualização da aprendizagem.** In: BACICH, L. MORAN, J.(Orgs.) Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 176-198.

BARROS, D. M. V.; OKADA, A.; KENSKI, V. (2012) **Coletividade aberta de pesquisa: os estilos de coaprendizagem no cenário online.** Educação, Formação & Tecnologias, 5 (2), 11-24 [Online]. Disponível em <https://drive.google.com/file/u/1/d/0B1brTUvg_HH-bHcwU1NEak84WGs/preview> Acesso em: 19 dez. 2020.

BONZANINI, T. K. **Metodologia para a Educação Básica: Resolução de Problemas - O que é uma sequência didática?** Licenciatura em Matemática e Pedagogia. 2020. Semana 6 - Organização de sequências didáticas no ensino de matemática - videoaula 14. (18 min. 30 seg.). Publicado pelo canal UNIVESP. Disponível em <<https://youtu.be/o28RV4VJWIE>> Acesso: 24 de nov. 2020.

- BRITO, G. S.; FILHO, P. N. **Produzindo textos com “velhas” e “novas” Tecnologias.** Curitiba: Pró Infantini Editora, 2009.
- CANCLINI, N.G. **Leitores, espectadores e internautas.** Trad. de Ana Goldberg. São Paulo: Iluminuras, 2008.
- CANCLINI, N. G. **Culturas Híbridas.** Tradução Ana Regina Lessa; Heloísa Pezza Cintrão. 4^a.ed. 8^a.reimp. São Paulo: EdUSP, 2019.
- CASTELLAR, S. **Avaliação educacional e da aprendizagem - Avaliação na Educação Infantil.** Licenciatura em Pedagogia 2018. Semana 3 - Avaliação na Educação Infantil - videoaula 3 (14 min. 57 seg.) Publicado pelo canal UNIVESP. Disponível em <https://youtu.be/O0eM4iTOL_Y> Acesso: 25 nov. 2020.
- CITELLI, Adilson. **Comunicação e Educação: a linguagem em movimento.** São Paulo: Senac São Paulo, 2000.
- COLÉGIO IGUATEMY. **Especial de Fim de Ano: Ensino Fundamental I.** São José dos Campos. 18 dez. 2020. Instagram: @colegioiguatemy. Disponível em <https://www.instagram.com/p/CI31ZI8HDCu/>. Acesso em: 18/12/2020
- EDUQO. **Sobre: as melhores soluções para escolas que querem engajar professores e alunos.** 2020. Disponível em: <<https://eduqo.com.br/about>>. Acesso em: 24 nov. 2020.
- FORQUIN, J.C. **Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar.** Tradução de Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 6.ed. Trad. Rosisca Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

FREITAS M.; WINDLE, J. A. **Movimentos entre Espaços de Aprendizagem: conflitos e continuidades na construção de uma comunidade de prática on-line.** *In:* ROCHA, C. H.; KADRI, M. S. E.; WINDLE, J. A. (Orgs.) Diálogos sobre Tecnologia Educacional: Educação Linguística, Mobilidade e Práticas Translíngues. Campinas: Pontes, 2017. p. 93-112.

FUNDAMENTAL 1. Grupo Educacional Iguatemy. Ensino Fundamental 1. São José dos Campos. 2020. Disponível em:
<<http://www.iguatemy.com.br/site/educacao-fundamental-1.asp>>. Acesso em: 24 nov. 2020.

FUNDAMENTAL 2. Grupo Educacional Iguatemy. Ensino Fundamental 2. São José dos Campos, 2020. Disponível em:
<<http://www.iguatemy.com.br/site/educacao-fundamental-2.asp>>. Acesso em: 24 nov. 2020.

GUEDES, J. V.; SILVA, A. M. F.; GARCIA, L. T. S. Projeto político-pedagógico na perspectiva da educação em direitos humanos: um ensaio teórico. *Rev. bras. Estud. pedagóg.*, Brasília, v. 98, n. 250, p.580-595, set./dez. 2017. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/pdf/rbeped/v98n250/2176-6681-rbeped-98-250-580.pdf>>
Acesso em: 25 out. 2020.

HERNÁNDEZ, F. **Por que Dizemos que Somos a Favor da Educação se Optamos por Um Caminho que Deseduca e Exclui?** *In:* SANCHO, J. M.; HERNÁNDEZ, F. Tecnologias para transformar a Educação. Trad. Valério Campos. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 43-61.

IGUATEMY. Grupo Educacional Iguatemy. O Iguatemy - Portal. São José dos Campos. 2020. Disponível em:
<<http://www.iguatemy.com.br/site/educacao-infantil-bercario.asp>>. Acesso em: 02 nov. 2020

SCHMIDT, M. A.; URBAN, A. C. **Pesquisas em educação histórica - teoria e método no contexto do Programa de Pós graduação e do Laboratório de Pesquisa**

em Educação Histórica do PPGE/UFPR. *In:* HAGEMEYER, R. C. C.; GABARDO, C. V.; SÁ, R. A. (Orgs.) Diálogos Epistemológicos e Culturais. Coleção Pesquisa em Cultura e Escola - Volume I. Curitiba: W. A. Editores. 2016. p. 21-38.

INSTANCE, D. **Os Cenários da Escola da OCDE, os Professores e o Papel das Tecnologias da Informação e Comunicação.** *In:* SANCHO, J. M.; HERNÁNDEZ, F. Tecnologias para transformar a Educação. Tradução de Valério Campos. Porto Alegre: Artmed Editora, 2006. p. 177-198.

LEIBFRIED, K. H. J.; MCNAIR, C. J. **Benchmarking. Uma Ferramenta para a Melhoria Contínua.** Trad. Ivo Korytowski. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

LORENZIN, M.; ASSUMPCÃO, C. M.; BIZERRA, A. **Desenvolvimento do currículo STEAM no ensino médio: a formação de professores em movimento.** *In:* BACICH, L. MORAN, J. (Orgs.) Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 199-219.

MA&A Dataware. Website Institucional. São Paulo. 2020. Disponível em: <<https://www.maa.com.br>>. Acesso em: 24 nov. 2020.

MATERIAIS para revisão - 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental 2021. *In:* SISTEMA ETAPA. 2021. Disponível em: <<https://youtu.be/X21dYFDTLR4>>. Acesso em: 14 jan. 2021.

MEDEIROS, D. H. **Jovens incluídos, consciência histórica e vazio pedagógico: um estudo de caso.** Dissertação de mestrado. Curitiba: PPGE/UFPR, 2002.

MELO, K. S. **Gestão Escolar - Gestão Democrática: centralização versus descentralização.** Licenciatura em Pedagogia 2020. Semana 3 - Gestão democrática - videoaula 4. (15 min. 09 seg.) Publicado pelo canal UNIVESP. Disponível em <<https://youtu.be/wcGVjIw0XcU>> Acesso: 24 nov. 2020.

MÜLLER, C. **Retomada das aulas presenciais: aspectos legais - Dr. Célio Müller.**

2020. (1h. 50 min. 28 seg.) Publicado pelo canal Comunicação / Sistema Etapa. Disponível em <<https://youtu.be/GCaQP-MCmko>> Acesso: 18 de nov. 2020.

NÓVOA, A. **Formação Continuada**. Aula Magna António Nóvoa. 2020. (1h. 18 min. 50 seg.) Publicado pelo canal Educação Bahia. Disponível em <<https://youtu.be/7kSPWa5Nio>> Acesso em: 25 de nov. 2020.

MAIS Treinamento. **Live - Atendimento híbrido para matrículas**. 2020. (1h.42 min. 30 seg.) Publicado pelo canal Comunicação / Sistema Etapa. Disponível em <<https://youtu.be/7FNxeHzz55Q>> Acesso em: 25 de nov. 2020.

OLIVEIRA, M. B. F.; SZUNDY, P. T. C. **Práticas de multiletramentos na escola: por uma educação responsiva à contemporaneidade**. Bakhtiniana, Rev. Estud. Discurso, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 184-205, Dez. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2176-45732014000200012>. Acesso em: 17 de jul. 2020.

PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia**. 10.ed. Trad. Maria Alice Magalhães D'Amorin, Paulo Sérgio Lima Silva. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1980.

SELWYN, N. **Um panorama dos estudos críticos em educação e tecnologias digitais**. Tradução de Cíntia Regina Lacerda Rabello, Cláudia Hilsdorf Rocha, Joel Austin Windle, Michele Salles El Kadri. *In*: ROCHA, C. H.; KADRI, M. S. E.; WINDLE, J. A.(Orgs.) Diálogos sobre Tecnologia Educacional: Educação Linguística, Mobilidade e Práticas Translíngues. Campinas: Pontes, 2017. p. 15-40.

SILVA, I. D.; SANADA, E. R. **Procedimentos metodológicos nas salas de aula do curso de pedagogia: experiências de ensino híbrido**. *In*: BACICH, L. MORAN, J.(Orgs.) Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 129-152.

SISTEMA Etapa. **Prova Geral 3. Atenção para a programação**. Mensagem recebida por <francisco@iguatemy.com.br> em dia 8 de out. 2020a.

SISTEMA Etapa. **Workshop Matrículas 2021: atendimento Híbrido para**

matrículas. Mensagem recebida por <francisco@iguatemy.com.br> em dia 21 de set. 2020b.

SISTEMA Etapa. **Aproveite: treinamento para o Facebook e suas plataformas.** Mensagem recebida por <francisco@iguatemy.com.br> em dia 29 de out.. 2020c.

SISTEMA Etapa. **Conte com o Sistema Etapa no retorno às aulas presenciais!** Mensagem recebida por <francisco@iguatemy.com.br> em dia 05 de nov. 2020d.

SISTEMA Etapa. **Sistema Etapa divulga na rádio da sua cidade** Mensagem recebida por <francisco@iguatemy.com.br> em dia 12 de nov. 2020e.

SISTEMA Etapa. **O ETAPA não parou.** Publicado pelo canal SISTEMA ETAPA Disponível em <<https://youtu.be/aFYdLtJjGwQ>> Acesso: 16 de dez. 2020f.

SISTEMA Etapa. **Workshop Matrículas 2021: atendimento Híbrido para matrículas.** Mensagem recebida por <francisco@iguatemy.com.br> em dia 14 de jan. 2021a.

SISTEMA Etapa. **Primeira live do ano: Aspectos jurídicos da volta às aulas.** Mensagem recebida por <francisco@iguatemy.com.br> em dia 22 de jan. 2021b.

SISTEMA Etapa. **Portal do Parceiro:ative o acesso.** Mensagem recebida por <francisco@iguatemy.com.br> em dia 01 de fev. 2021c.

THADEI, J. **Mediação e educação na atualidade: um diálogo com formadores de professores.** *In:* BACICH, L. MORAN, J.(Orgs.) Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 91-105.